

Estudo de diferentes métodos de ensino do desenho utilizados na Bauhaus: Wassily Kandinsky.

Raissa Araujo Rodrigues (IC), Prof. Dr. Daniel de Carvalho Moreira (Orientador).

Resumo

Visando a compreensão dos diferentes métodos de ensino do desenho e a condução para possíveis propostas de exercício, essa pesquisa procurou assimilar e aprofundar o conteúdo do curso lecionado por Wassily Kandinsky na escola de artes Bauhaus. O foco foi dado para o ensino do desenho analítico para entender o princípio da composição, ou seja, a essência do desenho¹. Durante a vigência da pesquisa foi executado um workshop que simulava uma aula no período da Escola. Essa atividade foi interessante para entender a prática da teoria, os pontos que os alunos tiveram mais dificuldades e para inserir os participantes em um período de ensino que impactou o mundo das artes e da arquitetura, que foi o da Bauhaus.

Palavras Chave: Bauhaus, Método de ensino, Desenho.

Introdução

A Bauhaus foi uma escola fundada na Alemanha em 1918 por Walter Gropius, que tinha como objetivo a unificação das artes. Wassily Kandinsky ingressou em 1922 e adotou o método que introduzia os alunos em novas formas de pensar, lecionando conceitos importantes de composição voltados a análise introspectiva dos objetos através do desenho analítico.

Resultados e Discussão

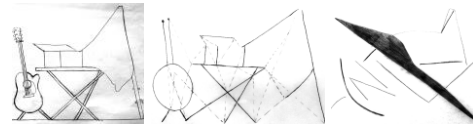
As forças internas que governam uma composição produzida a partir dos elementos primários, são a tensão, uma força virtual mais ou menos ativa inerente aos elementos, que leva a direção, uma força em ato. O ponto, elemento primário da arte, é composto apenas de tensões e a linha, elemento secundário criado pelo rastro do ponto em movimento, possui tensão e direção. O suporte da obra é conhecido como plano original: uma porção deliberada do universo sobre a qual uma obra será feita, composto de duas linhas horizontais e duas linhas verticais e de uma diagonal lírica e outra dramática². A aplicação da teoria era realizada em três estágios do desenho analítico³. Eram escolhidos objetos de natureza morta, pois representavam a essência do silêncio. O primeiro estágio tentava simplificar a complexidade da composição em uma forma simples, precisamente desenhada. O segundo, desenvolvimento entre as relações estruturais, tinha como objetivo a representação das tensões estruturais. O terceiro, translação, representava os objetos somente por suas tensões, surgindo

soluções puramente abstratas. Com a teoria, foi desenvolvido um workshop para entender na prática o ensino de desenho na Bauhaus e para habilitar a análise de obras abstratas com um olhar mais crítico. Foram desenvolvidos dois exercícios:

Figura 1. Análise das quatro ilustrações da bailarina Gret Palucca.



Figura 2, 3 e 4. Os três estágios do desenho analítico a partir do cenário de natureza morta.



Conclusões

Os resultados obtidos confirmam a capacidade de, mesmo diante de uma gramática da criação, obter dinamicidade e variedade das soluções em relação a um mesmo objeto, o que possibilita novas formas de ver e analisar uma composição.

Agradecimentos

Agradeço ao meu orientador que me introduziu no universo de pesquisas e transformou o meu olhar em relação às artes e a minha família que sempre me incentivou a seguir e realizar os meus sonhos de, a cada dia, obter mais conhecimento.

¹WASSILY, Kandinsky. *Curso da Bauhaus*. São Paulo: Martins fontes, 1996.

²WASSILY, Kandinsky. *Ponto, linha, plano*. Lisboa: Edições 70, 1970.

³POLING, Clark A. *Kandinsky's teaching at the Bauhaus: Color Theory and Analytical Drawing*. New York: Rizzoli, 1987.